

Erica Andrade Modesto  
Fernando Antônio Santos de Souza

# (Ocup)ação urbana e seu desdobramento habitacional

1. A estrada da solidariedade (Aracaju, 2018).

Este ensaio fotográfico é parte da pesquisa de um trabalho de conclusão de curso e trata do comportamento habitacional da ocupação urbana Beatriz Nascimento, em Aracaju/SE, no ano de 2018, pertencente ao Movimento dos Trabalhadores sem Teto – MTST. O modo de morar e habitar o espaço dessa ocupação é caracterizado através dos seus desdobramentos pelas ações coletivas baseadas na solidariedade, cooperação e resistência. A (ocup)ação torna-se instrumento de luta pelo direito à cidade.

Os barracos da ocupação são improvisados e, nos seus poucos metros quadrados, abrigam conjuntamente em um cômodo único a função de estar e de dormir, sem separação entre pais e crianças, ou compartimentos em que os objetos pessoais possam ser guardados. Eletrodomésticos como ventilador e micro-ondas ajudam a

amenizar as condições diárias enfrentadas nos barracos, enquanto que a televisão distrai as crianças.

Os barracos que são habitados se adequam às dificuldades desse tipo de moradia. Com criatividade, os ocupantes expandem seu reduzido espaço, chegando até a construir barracos com dois pavimentos. A favela compreende a ideia do abrigo e da temporalidade da arquitetura, a qual, no início, consiste sempre em uma peça única e será ampliada de acordo com o tempo e os meios do construtor, que desde o começo deve dispor de grande capacidade de adaptação e de imaginação construtiva, pois não há projeto preliminar para a construção de um barraco (JACQUES, 2003).

A política colaborativa adotada pelo MTST reflete diretamente na organização socioespacial da ocupação: apenas os barracos individuais de cada ocupante são de uso privado; as demais

## Erica Andrade Modesto

é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Sergipe (2019). Mestranda em Gestão e Preservação do Patrimônio (PROARQ/UFS). Atuante em pesquisas sobre direito à cidade e no coletivo de arquitetos Saúde Moradia com aplicação da ATHIS.

ericaandrademodesto@gmail.com

## Fernando Antônio Santos de Souza

é professor adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Sergipe. Arquiteto e Urbanista (UFPE/1981), mestre em Desenvolvimento Urbano e Regional (UFPE/2000) e Doutor em Geografia (UFS/2008). Idealizador do coletivo Saúde Moradia.

fmvsoouza@gmail.com



tarefas são realizadas de forma coletiva, por meio do compartilhamento de espaços e atividades. Os espaços coletivos da ocupação “Beatriz Nascimento” são a cozinha, lavanderia, banheiros, brinquedoteca, bazar e o barracão cultural.

A cozinha, juntamente com os banheiros, são os equipamentos coletivos de maior importância na ocupação. A cozinha oferece as três refeições do dia gratuitamente. É fruto da organização, solidariedade e, principalmente, da ação da população, mantendo-se por meio de doações de alimentos e utensílios para preparação das refeições.

O comportamento habitacional dos moradores das ocupações é construído pela solidariedade e reconhecimento de direitos. Comportamento habitacional é concebido enquanto ações do cotidiano, que se constituem entre objetos e sujeitos sociais, em função dos modos de morar. Trata-se de ações micro-físicas, no nível do micropoder, e que se formam em função de dispositivos urbanos habitacionais que se dobram e desdobram em sujeitos urbanos.

Os dispositivos e aparelhos coletivos construídos

foram uma solução criativa do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto para que se tivesse condições de manter a ocupação em termos de estrutura e logística, mas especialmente para gerar um comportamento habitacional pautado em laços de coletividade e solidariedade nos ocupantes. Desse modo, são esses laços que constituem o espaço físico da ocupação.

## BIBLIOGRAFIA

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

MODESTO, Érica Andrade. **Organização espacial e política das ocupações do MTST em Aracaju/SE e seus desdobramentos habitacionais**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2019. ■



2. Percursos diários (Aracaju, 2018).



3. Organização - Nº 537 (Aracaju, 2018).

4. Resistir: A construção é cotidiana (Aracaju, 2018).



5. Objetos cotidianos (Aracaju, 2018).



6. Distração (Aracaju, 2018).



7. Banheiro Masculino (Aracaju, 2018).



8. Cuscuz coletivo (Aracaju, 2018). ▶



9. Brincar e aprender (Aracaju, 2018). cable. ▼



10. "Sem medo de mudar o Brasil" (Aracaju, 2018).



11. Estimação (Aracaju, 2018).

12. Sonhos no papel (Aracaju, 2018).

